



Quatro comissões dão início aos trabalhos hoje

Colegiados se reunirão pela manhã para eleger seus presidentes. Só Comissão de Relações Exteriores não tem indicado para comando, mas se espera que hoje nome seja apresentado

Os partidos já escolheram os nomes para presidir quase todas as comissões do Senado. Quatro começarão a funcionar hoje: a de Assuntos Econômicos, que deverá ser presidida por Tasso Jereissati; a de Educação, por Lúcia Vânia; a de Direitos Humanos, por Regina Sousa; e a de Relações Exteriores, ainda sem indicação para a presidência — o nome deve ser apresentado hoje mesmo. Amanhã serão instaladas outras três comissões: a de Assuntos Sociais, a ser presidida por Marta Suplicy; a de Ciência e Tecnologia, por Otto Alencar; e a de Agricultura, por Ivo Cassol. **3**

ções Exteriores, ainda sem indicação para a presidência — o nome deve ser apresentado hoje mesmo. Amanhã serão instaladas outras três comissões: a de Assuntos Sociais, a ser presidida por Marta Suplicy; a de Ciência e Tecnologia, por Otto Alencar; e a de Agricultura, por Ivo Cassol. **3**

especial
cidadania



Pillar Pereira/Agência Senado

Paciente em hemodiálise no Hospital Regional de Sobradinho, em Brasília

Medidas preventivas evitam novos casos de doença renal

Até o fim de março, a cúpula do Senado será iluminada de vermelho em alerta às doenças do rim. O Brasil tem hoje mais de 120 mil doentes

renais crônicos que precisam fazer hemodiálise. O senador Eduardo Amorim pediu mais investimento em prevenção. **4**

Pedro Franco/Agência Senado



Conselheiro Davi Emerich (à mesa) sugeriu verba publicitária para novas mídias

Relatório sobre publicidade do governo recebe pedido de vista

O Conselho de Comunicação Social concedeu ontem vista a relatório contrário a alterações nos critérios governamentais de propaganda. **3**

Gerardo Menezes/Agência Senado



Presidida por Chaves (D), sessão lembrou centenário do escritor, morto em 2014

Homenagem a Manoel de Barros resalta história e obra do poeta

A qualidade da obra poética de Manoel de Barros e a história de vida do escritor mato-grossense foram lembradas

pelos senadores em sessão especial ontem. Morto em 2014, o poeta teria feito 100 anos em dezembro de 2016. **2**

Repatriação de recursos volta ao Plenário

O Senado deve votar nesta semana as mudanças que os deputados fizeram no projeto da repatriação de recursos.

Entre as alterações, está a proibição de que parentes de políticos participem do programa. Duas PECs também estão na pauta. **3**



Marcos Oliveira/Agência Senado

Presidida por Lobão, a CCJ deve votar amanhã, em turno suplementar, texto sobre união estável de casais do mesmo sexo

Comissão pode aprovar união homoafetiva

O projeto que permite o reconhecimento legal da união estável entre pessoas do mesmo sexo terá nova votação na

Comissão de Constituição e Justiça amanhã. A proposta já foi aprovada na semana passada, mas precisa passar por

um turno extra de votação. Se for novamente aprovado e não houver recurso, o texto seguirá para a Câmara. **3**

Para diretor da Instituição Fiscal, crise é mais grave nos estados **3**

Bibliotecários discutem desafios da profissão na era digital **2**



Sessão presidida por Pedro Chaves (3º à esq.) teve discursos de Moka (4º à esq.), Cristovam (D) e outros senadores

Senado faz homenagem ao poeta Manoel de Barros

Em sessão especial ontem, senadores destacaram a relevância da produção literária e a simplicidade do escritor mato-grossense, que morreu em 2014 e teria completado 100 anos em dezembro de 2016

O PREMIADO POETA Manoel de Barros, que teria completado 100 anos em dezembro de 2016, foi homenageado ontem no Plenário do Senado. A sessão especial foi iniciativa do senador Pedro Chaves (PSC-MS), que conheceu o poeta e em 1998 criou em Campo Grande a Fundação Manoel de Barros, que apoia projetos culturais, sociais e ambientais.

Chaves contou a história do poeta, que nasceu em Cuiabá, mudou-se menino para Corumbá (MS) e em seguida foi morar numa fazenda no Pantanal, onde colheu inspiração para sua poesia. O senador disse que, ao morrer, o poeta deixou um manancial de palavras comparável apenas à biodiversidade do Pantanal.

— A produção de 28 livros publicados mostra muito bem o poder criativo e a capacidade de trabalho do nosso poeta.

Waldemir Moka (PMDB-MS) relatou que conversou com um amigo de Manoel de Barros, o jornalista Cândido Fonseca.

— Segundo Cândido, Manoel de Barros era um homem simples, arredio a entrevistas

e fugia das câmeras como o diabo foge da cruz — relatou.

Cristovam Buarque (PPS-DF) narrou a visita que fez ao poeta, apresentado a ele por Pedro Chaves. Cristovam contou que Barros o recebeu “com um sorriso enorme”.

— Agradeço ao senador Pedro por esta solenidade, mas sobretudo pela possibilidade de conhecer aquele homem frágil no corpo, simples e com aquele coração, aquela cabeça — disse Cristovam.

Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) lamentou que, nos tempos atuais, com as tecnologias e redes sociais, as pessoas não tenham mais tempo para apreciar poesia.

Fátima Bezerra (PT-RN), que coordena a Frente Parlamentar Mista do Livro e da Leitura, homenageou o poeta, de quem se disse admiradora, e falou sobre o projeto de lei que institui a Política Nacional da Leitura e da Escrita, que pretende aprovar ainda este ano.

Wellington Fagundes (PR-MT) afirmou ser um mérito muito grande do Senado pres-

tar uma homenagem ao poeta.

— Falaram ao [poeta] Carlos Drummond de Andrade que ele seria o maior poeta vivo do Brasil. Mas Drummond discordou e disse: “Não sou o maior poeta, porque existe Manoel de Barros” — lembrou.

Além dos senadores Chaves, Moka e Thieres Pinto (PTB-RR), integraram a mesa da sessão o deputado Izalci Lucas (PSDB-DF), a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Inês Fini, a representante do ministro da Educação, Regina de Assis, e Marcos Henrique Marques, da Fundação Manoel de Barros.

Biografia

Manoel de Barros morreu aos 97 anos, em 2014. Considerado um dos principais poetas brasileiros contemporâneos, ele escrevia versos nos quais elementos regionais se conjugavam a considerações existenciais. Recebeu o Prêmio Jabuti de Poesia duas vezes — pelos livros *O Guardador de Águas* e *O Fazedor do Amanhecer*.

Biblioteca na era digital é tema de seminário

Até quinta-feira, o Senado, a Câmara dos Deputados e a Universidade de Brasília (UnB) promovem uma série de eventos para discutir a profissão de bibliotecário na era digital. Ontem foi realizado o workshop Relato de Experiên-

cia sobre Empreendedorismo em Gestão da Informação e do Conhecimento. Hoje será a vez do workshop sobre o Catálogo Coletivo Nacional, na Biblioteca da UnB.

Na quinta-feira, acontece o seminário Bibliotecas Hoje:

como, para que e para quem, no Auditório do Interlegis, no Senado. Serão realizadas quatro palestras com profissionais das Bibliotecas da Câmara e do Senado. O evento conta com o apoio da Associação dos Bibliotecários do DF.

Fátima chama de “oportunista” inauguração de obras no São Francisco

Fátima Bezerra (PT-RN) classificou como “oportunista” a inauguração, pelo presidente Michel Temer, das obras do Eixo Leste da transposição do Rio São Francisco, na Paraíba, na sexta-feira.



Para ela, ignoraram a atuação dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff no projeto. A senadora defendeu que, sem a determinação dos governos do PT, o projeto não teria saído do papel.

Paim diz que CPI da Previdência tem amplo apoio entre os senadores

Paulo Paim (PT-RS) informou ontem que até 21 de março apresentará o pedido para a criação da CPI que investigará as contas da Previdência Social



42 senadores, mas a expectativa é chegar perto de 50 assinaturas, quase o dobro das 27 exigidas para abrir CPI no Senado. Além de uma radiografia dos últimos 20 anos. Ele disse que já obteve apoio de

Para Pimentel, mulheres serão as mais prejudicadas com reforma previdenciária

Depois de participar de audiência na Assembleia Legislativa de Mato Grosso, para discutir a proposta de reforma da Previdência, José Pimentel (PT-CE) disse que



prejudicadas com a reforma. As trabalhadoras rurais, que hoje podem se aposentar com 55 anos, terão que trabalhar por mais 10 anos, e as professoras, por mais 15 anos, lamentou José Pimentel.

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



- CRE Instalação**
9h30 Instalação dos trabalhos da comissão e eleição de presidente e vice.
- CAE Presidente e vice**
10h Comissão abre os trabalhos com a eleição de presidente e vice.
- CDH Trabalhos**
11h Instalação dos trabalhos e eleição de presidente e vice da comissão.
- CE Eleição**
11h30 Reunião da comissão para instalação dos trabalhos e eleição de presidente e vice.
- PLENÁRIO Repatriação de recursos**
14h Sessão deliberativa. Na pauta, o PLS 405/2016, que permite a repatriação de recursos.

- MP 756/2016 Parque nacional**
14h30 Apreciação do plano de trabalho da comissão mista responsável pela MP, que altera os limites do Parque Nacional do Rio Novo, da Floresta Nacional do Jamanxim e cria a Área de Proteção Ambiental do Jamanxim.
- MP 765/2016 Bônus de produtividade**
14h30 Instalação e eleição de presidente e vice da comissão mista responsável pela MP, que institui bônus de produtividade nas atividades tributária, aduaneira e fiscal.
- MP 766/2017 Regularização tributária**
14h40 Instalação e eleição de presidente e vice da comissão mista responsável pela MP, que cria o Programa de Regularização Tributária.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira
Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima
Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza
Primeiro-secretário: José Pimentel
Segundo-secretário: Gladson Cameli
Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares
Quarto-secretário: Zeze Perrella
Suplentes de secretário: Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira
Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Virgínia Malheiros Galvez
Coordenadora-geral: Edna de Souza Carvalho
Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria
Coordenador-geral: Sílvio Bulte
Serviço de Arte: Bruno Bazílio
Coordenador de Edição: Mikhail Lopes
Coordenação de Cobertura: Paola Lima
Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção
Serviço de Fotografia: Leonardo Alves Sá

Jornal do Senado

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição e revisão: Cintia Sasse, Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Pedro Pincer, Ricardo Westin e Tatiana Beltrão

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf)

Quatro comissões elegem presidente hoje e iniciam trabalhos de 2017

Comissão de Relações Exteriores é a única que ainda não tem indicado para a presidência. Amanhã mais três colegiados elegem comando

SETE COMISSÕES PERMANENTES do Senado devem eleger seus presidentes nesta semana, marcando o início dos trabalhos de 2017. Quatro delas têm reuniões marcadas para hoje e outras três, amanhã. Os líderes já indicaram a maior parte, mas o nome para presidir a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) ainda não foi definido.

Uma das comissões mais disputadas pelos partidos, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) já teve a indicação do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) anunciada recentemente pelo primeiro-vice-presidente do Senado, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB). Se o nome for confirmado pelo partido e o acordo for cumprido, Tasso substituirá Gleisi Hoffmann (PT-PR).

Outra que já possui definição é a Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), com reunião prevista para as 11h30.



Só a Comissão de Constituição e Justiça, presidida por Lobão, está funcionando

O PSB indicou Lúcia Vânia (PSB-GO). Nos dois últimos anos, a CE foi comandada pelo partido e o presidente foi Romário (PSB-RJ).

Quase no mesmo horário, às 11h, a Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) se reúne e deve confirmar o nome de Regina Sousa (PT-PI) para a presidência.

Na última semana, a líder do PT, Gleisi Hoffmann, anunciou a escolha do partido.

Regina Sousa substituirá o senador Paulo Paim (PT-RS).

Indefinição

Apenas a CRE, uma das quatro comissões a serem instaladas hoje, permanece com a presidência indefinida. A expectativa é que a indicação seja do PMDB. Mas o líder do partido, Renan Calheiros (AL), ainda não se pronunciou oficialmente sobre o assunto. A reunião está prevista para as 9h30. Até o ano passado, o

presidente era Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), atual chanceler.

Amanhã outras três comissões serão instaladas. A Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) deve eleger Otto Alencar (PSD-BA) para a presidência, em substituição a Lasier Martins (PSD-RS).

A Comissão de Assuntos Sociais (CAS) se reúne pela manhã e já tem nome confirmado para a presidência. Marta Suplicy (PMDB-SP) ocupará o lugar que foi de Edison Lobão (PMDB-MA).

A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) deve eleger Ivo Cassol (PP-RO), indicado pela liderança do partido para substituir Ana Amélia (PP-RS) na presidência do colegiado.

A Comissão de Desenvolvimento Regional (CDR) deverá ser presidida por Fátima Bezerra (PT-RN), substituindo Davi Alcolumbre (DEM-AP). Falta ainda marcar a reunião.

Senadores devem votar repatriação de recursos

O Plenário deve analisar nesta semana o projeto da repatriação de recursos. Os senadores votarão apenas as mudanças feitas pelos deputados (SCD 1/2017) no texto que já fora aprovado no Senado (PLS 405/2016).

A nova proposta dá 120 dias, em vez de 38, para a repatriação de recursos, a partir da data de regulamentação do tema pela Receita.

Um dos pontos mais polêmicos é sobre a possibilidade de políticos e parentes aderirem ao programa, o que não é permitido pela lei atual. O Senado retirou a proibição a parentes, mas a Câmara a retomou.

Na pauta do Plenário, estão ainda duas propostas de emenda à Constituição. Uma sobre emendas à lei orçamentária anual (PEC 61/2015) e a outra sobre edição de medidas provisórias que gerem impacto econômico em contratos (PEC 111/2015).

Os líderes podem definir hoje outras propostas para votação nesta semana.

Relatório critica mudança em regra de propaganda do governo

A Comissão de Publicidade e Propaganda do Conselho de Comunicação Social (CCS) discutiu ontem o relatório da conselheira Liliana Nakonechnyj contrário a alterações nos critérios que são levados em conta hoje pelos governos nas políticas de propaganda, campanhas institucionais e destinação das verbas publicitárias.

Liliana diz que grande parte das propostas em tramitação no Congresso com o objetivo de alterar esses critérios busca mais transparência na definição das políticas de propaganda dos governos, mas

falhariam, para ela, ao ferir “princípios técnicos básicos” da publicidade, atingindo também princípios constitucionais como a eficiência e a proporcionalidade.

Ela criticou as propostas que buscam uma destinação maior das verbas publicitárias governamentais para veículos de pequeno ou de médio porte ou com alcance regional.

Para ela, propostas com esse teor ferem a Lei das Licitações por “direcionar a contratação”, além de reduzir a eficácia das políticas de comunicação.

O conselheiro Davi Emerich sugeriu a inclusão de uma

emenda no relatório para que o Estado brasileiro defina “com clareza” uma política de comunicação pública que seja democrática, levando em con-

sideração as destinações das verbas publicitárias inclusive para novas mídias, mídias regionais e mídias cidadãs.

Por solicitação do conselhei-

ro José Francisco de Araújo, foi concedida vista ao relatório, que voltará a ser avaliado na próxima reunião do conselho, em abril.

Sessões do STF pela TV são caminho sem volta, diz Cançado

O CCS decidiu ontem não tomar posição oficial sobre projetos no Congresso que restringem as transmissões ao vivo das sessões de julgamento dos tribunais superiores, como o STF. Para o presidente do CCS, Miguel Cançado, não é “produtiva” se debruçar

neste momento político sobre um tema “tão complexo e polêmico”. Ele avalia, porém, que é um caminho sem volta.

O CCS considerou positivas as novas regras para os processos de renovação de outorga dos serviços de rádio e TV contidas na MP

747/2016. O texto permite o funcionamento provisório das emissoras até a renovação da concessão e beneficia rádios comunitárias.

Foi confirmada também audiência em 8 de maio para debater os desafios do jornalismo na “era da pós-verdade”.

União estável homoafetiva vai a votação complementar

O projeto que permite o reconhecimento legal da união estável entre pessoas do mesmo sexo deve passar por nova votação amanhã, às 10h,



Projeto de Marta, se aprovado, deve seguir para análise da Câmara

na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). O PLS 612/2011, que legaliza a união estável homoafetiva, de Marta Suplicy (PMDB-SP), já foi aprovado na semana passada, mas precisa ser submetido a turno extra de votação por ser um substitutivo. Se aprovado na próxima reunião e não houver recurso para análise em Plenário, o projeto seguirá para a Câmara.

Hoje o Código Civil reconhece como entidade familiar “a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua e duradoura e estabelecida com o objetivo de constituição de família”. Com o projeto, a lei

será alterada para estabelecer como família “a união estável entre duas pessoas”.

O relator, Roberto Requião (PMDB-PR), lembra decisão de 2011 do Supremo Tribunal Federal (STF) que reconhece o direito à formalização da união entre casais homossexuais. Porém, ele diz ser responsabilidade do Legislativo adequar a lei ao entendimento consagrado pelo STF.

A PEC 125/2015, que altera regras para a nomeação do advogado-geral da União, é outro item na pauta da CCJ. De Ricardo Ferraço (PSDB-ES), a proposta tem apoio do relator, José Maranhão (PMDB-PB).

Crise é mais grave nos estados do que na União, afirma diretor da IFI

O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente (IFI), Felipe Salto, afirmou que a crise dos estados é mais grave do que a da União, visto que eles têm menos instrumentos para lidar com os efeitos da recessão econômica.

O tema foi abordado em reunião ontem, com a participação de economistas da iniciativa privada e do setor público. Foi apresentado aos profissionais o segundo Relatório de Acompanhamento Fiscal, da IFI.

Salto destacou que o excesso de operações de crédito e

o crescimento desordenado de despesas com pessoal nos últimos anos contribuíram para agravar a situação. Ele voltou a defender a aprovação do Regime de Recuperação Fiscal proposto pelo governo federal, em tramitação na Câmara (PLP 343/2017).

O papel da IFI foi elogiado pelos economistas. O diretor da Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Yoshiaki Nakano, lembrou que todo país cuja política econômica funciona de maneira correta tem um órgão fiscal independente.

Doença renal crônica leva mais de 120 mil brasileiros para hemodiálise

Hipertensão, diabetes, obesidade e até mesmo uso descontrolado de remédios estão entre as principais causas das doenças dos rins

Augusto Castro

TODAS AS NOITES até o fim do mês, a cúpula do Senado receberá uma iluminação vermelha para alertar a população sobre a necessidade de cuidar bem dos rins. As luzes foram instaladas na última quinta-feira, 9 de março, data em que todos os anos se celebra o Dia Mundial do Rim. Nesse mesmo dia, os senadores fizeram uma sessão especial no Plenário que tratou da relação entre a obesidade e a doença renal.

Atualmente, mais de 120 mil brasileiros têm insuficiência renal e fazem hemodiálise. A cada ano, segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, 21 mil pessoas entram nesse grupo.

Entre as causas do problema, estão a hipertensão, o diabetes e o uso excessivo de anti-inflamatórios, vendidos sem controle nas farmácias. Esse tipo de medicamento, se consumido rotineiramente ou em excesso, pode provocar lesão nos rins.

Política pública

O senador Eduardo Amorim (PSDB-SE), que foi quem pediu a sessão especial realizada no Dia Mundial do Rim, afirma:

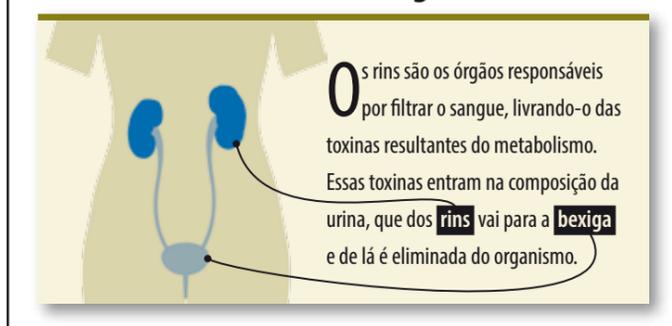
— A prevenção é o melhor, o mais barato, o mais eficiente e o menos sofrido de todos os remédios, mas tem efeito lento e gradativo. Nós precisamos ter uma política preventiva mais eficiente e mais capilarizada pelo país. Muitas vezes o cidadão é hipertenso, mas não sabe disso, e alguns anos depois, por causa desse desconhecimento, acaba desenvolvendo uma doença renal crônica.

O rim é um órgão vital para o equilíbrio da saúde. Do



Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia, há 21 mil novos casos por ano de pessoas que precisam fazer hemodiálise

O filtro do sangue



formato de um grão de feijão gigante e do tamanho de uma mão humana fechada, é normalmente duplo, mas pode-se viver com apenas um. É o filtro do corpo humano e precisa de muita água.

O Dia Mundial do Rim foi criado para chamar a atenção da sociedade para a doença renal crônica, que é a perda progressiva — e muitas vezes irreversível — da função dos rins, o que pode fazer o paciente necessitar de hemodiálise ou transplante para não morrer.

Toxinas

A hemodiálise é o procedimento no qual uma máquina faz o trabalho do rim doente, ou seja, limpar e filtrar o sangue, eliminando resíduos prejudiciais à saúde, controlando a pressão arterial e mantendo o equilíbrio de sódio, potássio, ureia e creatinina, entre outros sais e minerais.

Todo o sangue é filtrado vá-

rias vezes ao dia, fazendo com que ele volte limpo ao coração. As toxinas são eliminadas na forma de urina.

Doença silenciosa

A retenção de toxinas resulta numa condição muito séria conhecida como uremia. Os sintomas da uremia incluem náuseas, debilidade, fadiga, desorientação, dispneia e edema nos braços e pernas.

Beber muita água e ter a urina clara, porém, não é garantia de que os rins estão saudáveis. Muitas das doenças que atingem o órgão são silenciosas, detectáveis apenas por meio de exames clínicos ou de imagem, e têm sintomas tardios. A doença renal crônica não acomete apenas idosos, mas também muitos jovens.

O publicitário Felipe Peçanha, de 26 anos, sentiu os primeiros sintomas aos 17, quando foi internado com pressão alta e inchaço nos pés.

— Na época, eu era muito jovem, estava na escola, não levei o problema a sério e não me cuidei direito. Um ou dois anos depois, tive outra crise e comecei a fazer hemodiálise.

Ele hoje precisa fazer hemodiálise três vezes por semana e espera poder se submeter logo ao transplante — seu pai lhe doará um dos rins.

A nefrologista Isadora Calvo, do Hospital Regional de Sobradinho (DF), alerta para a necessidade de exames de

sangue e urina periódicos, pelo menos uma vez ao ano, para que qualquer problema seja detectado precocemente.

— Muitos pacientes apresentam os sintomas e em muito pouco tempo já estão na hemodiálise. Chegam em estágio avançadíssimo — diz.

O centro de hemodiálise do Hospital Regional de Sobradinho atende atualmente 60 pacientes. A unidade tem 13 máquinas de hemodiálise, sendo uma exclusiva para a UTI. Cada paciente geralmente precisa de três sessões por semana, com duração média de quatro horas. No entanto, o número de casos de doentes renais supera a capacidade de atendimento — realidade que a nefrologista acredita estar presente em muitos hospitais públicos.

Outro problema lembrado pelo senador Eduardo Amorim é a defasagem no valor que o Sistema Único de Saúde (SUS) paga por sessão de hemodiálise. O valor é inferior aos reais custos do tratamento, o que, segundo ele, tem levado muitas clínicas pelo país a fechar as portas.

— Veja que contradição: aumenta o número de pacientes renais crônicos, que precisam de hemodiálise, e muitas clínicas estão fechando. Os leitos de hemodiálise são insuficientes. O que o SUS paga, dizem os especialistas, não é suficiente para cobrir os custos.

Fatores de risco

No Brasil, a campanha iniciada todo ano no Dia Mundial do Rim é coordenada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. Neste ano, o foco é obesidade, situação que pode causar ou agravar problemas renais.

A entidade chama a atenção para os fatores de risco que obrigam o cidadão a ter ainda mais cuidado com os rins:

Proteja seu rim

8 dicas para evitar a doença renal crônica

- 1 Mantenha-se em forma. Pratique atividade física regularmente
- 2 Mantenha sua alimentação saudável. Evite o sobrepeso
- 3 Mantenha-se hidratado, tomando líquidos
- 4 Controle o nível de açúcar no sangue (glicemia) para evitar o diabetes
- 5 Monitore sua pressão arterial
- 6 Consulte um médico regularmente para acompanhar a situação dos seus rins
- 7 Não fume. Evite bebidas alcoólicas
- 8 Não tome anti-inflamatórios nem outros remédios sem orientação médica

Fonte: Sociedade Brasileira de Nefrologia

pressão alta, diabetes, idade superior a 50 anos, histórico de doenças renais na família, uso de remédios sem orientação médica, tabagismo e doenças cardiovasculares, além do sobrepeso ou da obesidade.

A Clínica de Doenças Renais de Brasília tem 150 pacientes em hemodiálise. O diretor do estabelecimento, nefrologista Rafael Bagustti, explica que a obesidade está diretamente relacionada ao estilo de vida das pessoas. E a obesidade, como a hipertensão e o diabetes, aumenta a filtração realizada pelos rins, causando envelhecimento precoce do órgão.

Escolas

Bagustti concorda que prevenção é uma das melhores soluções:

— Se conseguirmos ter uma dieta saudável, sem excesso de calorias e com baixo teor de açúcar e sódio, teremos uma população menos obesa, menos diabética, menos hipertensa e menos portadora de doenças renais crônicas.

Segundo o médico, a prevenção deve começar na infância:

— Seria importante fazer em todas as escolas uma aferição básica de pressão arterial, porque na criança a hipertensão é um sinal claro de que o rim pode estar afetado. O check-up anual é muito importante, desde a juventude.

O médico lembra ainda que vários outros tipos de doenças podem atingir os rins, como infecções do trato urinário, cálculo renal, rins policísticos, lúpus, artrites que acometem o rim e muitas outras.

Saiba mais

Sociedade Brasileira de Nefrologia
<http://sbn.org.br/publico>

Veja todas as edições do Especial Cidadania em www.senado.leg.br/especialcidadania



Assista a reportagem produzida pela TV Senado a respeito da importância de prevenir as doenças renais: <http://bit.ly/DiaRim>